



PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE – PSOL

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA –
RODRIGO JANOT - MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL – BRASÍLIA/DF**

PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE – PSOL, partido político com representação no Congresso Nacional, devidamente registrado no Tribunal Superior Eleitoral por meio da Resolução nº 22.083 de 15.09.2005, com sede e foro em Brasília (DF), SCS, Bloco 5, Loja 80, por seu Presidente RAIMUNDO LUIZ SILVA ARAÚJO, brasileiro, inscrito no CPF nº 212.951.582-72 e portador do RG nº 1824970 SSP/PA, vem diante de Vossa Excelência, com fundamento no art. 127, *caput* e art. 129, ambos da Constituição Federal e nos termos da Lei Complementar nº 75, de 1993, destacadamente os dispositivos do art. 3º, alíneas “a” a “d”, art. 5º, incisos I, IV, VIII e XIV e 6º, inciso V, do mesmo diploma, ofertar a presente **REPRESENTAÇÃO** para que o Ministério Público requeira ao Supremo Tribunal Federal medidas restritivas de liberdade contra o Exmo. Sr. Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, **ROMERO JUCÁ FILHO, por supostas práticas de ações obstaculizadoras das investigações da Operação Lava Jato e de Inquéritos e Ações Penais em trâmite no STF.**

1. A presente representação objetiva que o Ministério Público Federal, através da Procuradoria Geral da República, requeira ao Supremo Tribunal Federal as devidas medidas restritivas de liberdade contra o Senhor Ministro de Estado do Planejamento, Romero Jucá Filho, nos termos do precedente do STF na MC 4039, Relator Ministro Teori Zavaski, onde se determinou a prisão do Senador Delcídio do Amaral, ante a incidência dos requisitos autorizativos do art. 312 do Código de Processo Penal.



PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE – PSOL

2. Conforme matéria do jornal Folha de S. Paulo de hoje, segunda-feira, dia 23 de maio de 2016, o Senador Romero Jucá, agora Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, teria sido gravado em conversa com o Senhor ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado.

3. No diálogo transcrito no diário paulista, o Ministro teria confessado o seguinte, em flagrante ação visando obstruir e mesmo “estancar a sangria” das investigações da operação Lava Jato e de Inquéritos em trâmite do STF:

(a data das conversas não foi especificada)

SÉRGIO MACHADO – Mas viu, Romero, então eu acho a situação gravíssima.

ROMERO JUCÁ – Eu ontem fui muito claro. [...] Eu só acho o seguinte: com Dilma não dá, com a situação que está. Não adianta esse projeto de mandar o Lula para cá ser ministro, para tocar um gabinete, isso termina por jogar no chão a expectativa da economia. Porque se o Lula entrar, ele vai falar para a CUT, para o MST, é só quem ouve ele mais, quem dá algum crédito, o resto ninguém dá mais credito a ele para porra nenhuma. Concorda comigo? O Lula vai reunir ali com os setores empresariais?

MACHADO – Agora, ele acordou a militância do PT.

JUCÁ – Sim.

MACHADO –Aquele pessoal que resistiu acordou e vai dar merda.

JUCÁ – Eu acho que...

MACHADO – Tem que ter um impeachment.

JUCÁ – Tem que ter impeachment. Não tem saída.

MACHADO – E quem segurar, segura.

JUCÁ –Foi boa a conversa mas vamos ter outras pela frente.

MACHADO – Acontece o seguinte, objetivamente falando, com o negócio que o Supremo fez [autorizou prisões logo após decisões de segunda instância], vai todo mundo delatar.

JUCÁ – Exatamente, e vai sobrar muito. O Marcelo e a Odebrecht vão fazer.

MACHADO – Odebrecht vai fazer.

JUCÁ – Seletiva, mas vai fazer.

MACHADO – Queiroz [Galvão] não sei se vai fazer ou não. A Camargo [Corrêa] vai fazer ou não. Eu estou muito preocupado



PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE – PSOL

porque eu acho que... O Janot [procurador-geral da República] está a fim de pegar vocês. E acha que eu sou o caminho.

[...]

JUCÁ – Você tem que ver com seu advogado como é que a gente pode ajudar. [...] Tem que ser política, advogado não encontra [inaudível]. Se é político, como é a política? Tem que resolver essa porra... Tem que mudar o governo pra poder estancar essa sangria.

[...]

MACHADO – Rapaz, a solução mais fácil era botar o Michel [Temer].

JUCÁ – Só o Renan [Calheiros] que está contra essa porra. ‘Porque não gosta do Michel, porque o Michel é Eduardo Cunha’. Gente, esquece o Eduardo Cunha, o Eduardo Cunha está morto, porra.

MACHADO – É um acordo, botar o Michel, num grande acordo nacional.

JUCÁ – Com o Supremo, com tudo.

MACHADO – Com tudo, aí parava tudo.

JUCÁ – É. Delimitava onde está, pronto.

[...]

MACHADO – O Renan [Calheiros] é totalmente ‘voador’. Ele ainda não compreendeu que a saída dele é o Michel e o Eduardo. Na hora que cassar o Eduardo, que ele tem ódio, o próximo alvo, principal, é ele. Então quanto mais vida, sobrevida, tiver o Eduardo, melhor pra ele. Ele não compreendeu isso não.

JUCÁ – Tem que ser um boi de piranha, pegar um cara, e a gente passar e resolver, chegar do outro lado da margem.

MACHADO – A situação é grave. Porque, Romero, eles querem pegar todos os políticos. É que aquele documento que foi dado...

JUCÁ – Acabar com a classe política para ressurgir, construir uma nova casta, pura, que não tem a ver com...

MACHADO – Isso, e pegar todo mundo. E o PSDB, não sei se caiu a ficha já.

JUCÁ – Caiu. Todos eles. Aloysio [Nunes, senador], [o hoje ministro José] Serra, Aécio [Neves, senador].

MACHADO – Caiu a ficha. Tasso [Jereissati] também caiu?

JUCÁ – Também. Todo mundo na bandeja para ser comido.

[...]

MACHADO – O primeiro a ser comido vai ser o Aécio.

JUCÁ – Todos, porra. E vão pegando e vão...

MACHADO – [Sussurrando] O que que a gente fez junto, Romero, naquela eleição, para eleger os deputados, para ele ser presidente



PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE – PSOL

da Câmara? [Mudando de assunto] Amigo, eu preciso da sua inteligência.

JUCÁ – Não, veja, eu estou a disposição, você sabe disso. Veja a hora que você quer falar.

MACHADO – Porque se a gente não tiver saída... Porque não tem muito tempo.

JUCÁ – Não, o tempo é emergencial.

MACHADO – É emergencial, então preciso ter uma conversa emergencial com vocês.

JUCÁ– Vá atrás. Eu acho que a gente não pode juntar todo mundo para conversar, viu? [...] Eu acho que você deve procurar o [ex-senador do PMDB José] Sarney, deve falar com o Renan, depois que você falar com os dois, colhe as coisas todas, e aí vamos falar nós dois do que você achou e o que eles ponderaram pra gente conversar.

MACHADO – Acha que não pode ter reunião a três?

JUCÁ– Não pode. Isso de ficar juntando para combinar coisa que não tem nada a ver. Os caras já enxergam outra coisa que não é... Depois a gente conversa os três sem você.

MACHADO – Eu acho o seguinte: se não houver uma solução a curto prazo, o nosso risco é grande.

MACHADO – É aquilo que você diz, o Aécio não ganha porra nenhuma...

JUCÁ – Não, esquece. Nenhum político desse tradicional ganha eleição, não.

MACHADO– O Aécio, rapaz... O Aécio não tem condição, a gente sabe disso. Quem que não sabe? Quem não conhece o esquema do Aécio? Eu, que participei de campanha do PSDB...

JUCÁ– É, a gente viveu tudo.

JUCÁ – [Em voz baixa] Conversei ontem com alguns ministros do Supremo. Os caras dizem ‘ó, só tem condições de [inaudível] sem ela [Dilma]. Enquanto ela estiver ali, a imprensa, os caras querem tirar ela, essa porra não vai parar nunca’. Entendeu? Então... Estou conversando com os generais, comandantes militares. Está tudo tranquilo, os caras dizem que vão garantir. Estão monitorando o MST, não sei o quê, para não perturbar.

MACHADO – Eu acho o seguinte, a saída [para Dilma] é ou licença ou renúncia. A licença é mais suave. O Michel forma um governo de união nacional, faz um grande acordo, protege o Lula, protege todo mundo. Esse país volta à calma, ninguém aguenta mais. Essa



PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE – PSOL

cagada desses procuradores de São Paulo ajudou muito. [referência possível ao pedido de prisão de Lula pelo Ministério Público de SP e à condução coercitiva dele para depor no caso da Lava Jato]

JUCÁ– Os caras fizeram para poder inviabilizar ele de ir para um ministério. Agora vira obstrução da Justiça, não está deixando o cara, entendeu? Foi um ato violento...

MACHADO –...E burro [...] Tem que ter uma paz, um...

JUCÁ – Eu acho que tem que ter um pacto.

[...]

MACHADO – Um caminho é buscar alguém que tem ligação com o Teori [Zavascki, relator da Lava Jato], mas parece que não tem ninguém.

JUCÁ – Não tem. É um cara fechado, foi ela [Dilma] que botou, um cara... Burocrata da... Ex-ministro do STJ [Superior Tribunal de Justiça].

4. Dos diálogos verifica-se que o atual Ministro do Planejamento, Romero Jucá, maneja meios para embaraçar as investigações no âmbito da Operação Lava Jato: teria conversado com Ministros do STF, com generais e autoridades militares e políticas e outros, **inclusive tendo dito ter atuado “politicamente” para a viabilização do impeachment da Presidente da República com o fim único de acabar ou dificultar as investigações policiais e judiciais que “pegaria todos” ou, no seu linguajar, investigações que colocariam “Todo mundo na bandeja para ser comido”**.

5. Assim como na Ação Cautelar 4039¹, preenchidos estão os requisitos do 312² do CPP. Na ocasião do referendo da liminar concedida, o

¹ A Ementa na AC 4039 é a seguinte: CONSTITUCIONAL. PROCESSUAL PENAL. PRISÃO CAUTELAR. SENADOR DA REPÚBLICA. SITUAÇÃO DE FLAGRÂNCIA. PRESENÇA DOS REQUISITOS DE PRISÃO PREVENTIVA. INAFIANÇABILIDADE. CABIMENTO DA PRISÃO CAUTELAR (ART. 53, § 2º, DA CF). DECISÃO REFERENDADA.

² Art. 312. A prisão preventiva poderá ser decretada como garantia da ordem pública, da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal, quando houver prova da existência do crime e indício suficiente de autoria. (Redação dada pela Lei nº 12.403, de 2011).



PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE – PSOL

STF, pelo ministro Relator, Teori Zavaski, destacou que, apesar da excepcionalidade da prisão preventiva, o caso em questão *“caracterizava um estado de crime permanente, a partir de formação de associação criminosa com o objetivo de atrapalhar as investigações”*. Esse estado de permanência, aqui também presente, dado o teor das falas do Sr. Romero Jucá, mantém a caracterização do flagrante (flagrância técnica) para fins de prisão cautelar.

6. Ainda o STF destacou a necessidade das prisões para se impor o resguardo do Estado de Direito. Como consignou a ministra Cármen Lúcia no referido julgamento, o *“crime não vencerá a Justiça”*, anunciando *“Um aviso aos navegantes dessas águas turvas de corrupção e iniquidades: criminosos não passarão a navalha da desfaçatez e da confusão entre imunidade e impunidade e corrupção. Em nenhuma passagem, a Constituição Federal permite a impunidade de quem quer que seja”*. Ou, como ressaltou o Ministro Celso de Mello, a ordem jurídica não pode permanecer indiferente a *“condutas acintosas de membros do Congresso Nacional, (...) ou de quaisquer outras autoridades da República que hajam incidindo em censuráveis desvios éticos e reprováveis transgressões alegadamente criminosas, no desempenho de sua elevada função de representação política do povo brasileiro”*.

7. Destarte, Excelentíssimo Procurador, com fundamento nos artigos da Lei Complementar nº 75, de 1993 e da Constituição Federal, requer-se:

1 – o acolhimento da presente Representação, com o devido trâmite no âmbito dessa I. Procuradoria;

Parágrafo único. A prisão preventiva também poderá ser decretada em caso de descumprimento de qualquer das obrigações impostas por força de outras medidas cautelares (art. 282, § 4o). (Incluído pela Lei nº 12.403, de 2011)



PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE – PSOL

2- seja requerido ao STF, no âmbito do Inquérito 3989, ou autonomamente, a prisão preventiva do Sr. ROMERO JUCÁ FILHO, Ministro de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, pela suposta prática de atos obstaculizadores das investigações da Operação Lava Jato, da Polícia Federal, assim como de supostos atos obstaculizadores das investigações e diligências de ações penais e/ou inquéritos em trâmite perante este E.STF ou perante a Justiça Federal brasileira.

Pede o deferimento.

Brasília/DF, 23 de Maio de 2016.

Luiz Araújo

Presidente Nacional do PSOL

Deputado Federal **Ivan Valente**

Líder do PSOL na Câmara dos Deputados (PSOL/SP)

Deputado Federal **Chico Alencar** (PSOL/RJ)

Deputado Federal **Edmilson Rodrigues** (PSOL/PA)

Deputado Federal **Glauber Braga** (PSOL/RJ)

Deputado Federal **Jean Wyllys** (PSOL/RJ)

Deputada Federal **Luiza Erundina** (PSOL/SP)